

APLICAÇÃO DA METODOLOGIA DO CONSUMO E DO MAP, FRENTE A MODELAGEM ZERO WASTE DE HOLLY MCQUILLAN.

Fraga, Denis Geraldo Fortunato; PhD; Centro Federal de Educação Tecnológica, dffraga@gmail.com¹

Monteiro, Patrícia Aparecida; PhD; Centro Federal de Educação Tecnológica, p.apmonteiro@yahoo.com.br²

RESUMO

A Lei nº 12.305/2010, aponta que as ações do presente não podem impactar de forma negativa na manutenção de um ambiente saudável e sustentável para as gerações futuras. Na Moda, seus impactos se apresentam latentes em vários setores e em especial no setor de corte da confecção, aliado a isso, vivencia-se um descarte prematuro do vestuário promovido pela obsolescência programada, que impera nos processos de produção e do *design*. Visão que é fortalecida pelo discurso frívolo presente na Moda. Estes impactos negativos são percebidos em curto, médio e longo prazos e as mudanças climáticas têm sinalizado a necessidade em repensar os processos produtivos e de consumo. Na perspectiva de solucionar tais problemas, iniciativas desenvolvidas por *designers* e pesquisadores, visualiza-se trabalhos de expressão como o do finlandês Timo Rissanen (2013), e da neozelandesa Holly McQuillan (2018), entre outros designers e pesquisadores que apresentam projetos, pesquisas e produtos alinhados a um discurso voltado para a sustentabilidade a partir do *Zero Waste* ou ZWFD. Estas pesquisas apostam, legitimam e defendem o *Zero Waste* na modelagem como alternativa viável e solução eficaz para o desperdício no setor de corte, que somam aproximadamente 20% do que é produzido. Contrariando estas pesquisas, Fraga (2020) apresenta uma nova hipótese acerca do *Zero Waste Fashion Design*, e estabelece que a premissa e o ideal da proposição de uma modelagem baseada no aproveitamento se apresentam falaciosa, no que diz respeito ao desperdício. Seus resultados apontam que uma modelagem *Zero Waste* ou Baseada no *Zero Waste* promovem mais desperdício (excesso). Os mapas de corte e os resultados de Fraga (2020), inviabilizam o uso do *Zero Waste* ou a utilização de uma modelagem orientada a um melhor aproveitamento na confecção, pois esta ação promove mais desperdício e não se alinha a Lei 12.305/2010. A partir de Fraga (2020), Monteiro (2021) apresenta em sua pesquisa o MAP (Menor Aproveitamento Possível), enquanto metodologia que busca um posicionamento crítico e apoiado a perspectiva de uma Produção Mais Limpa, com o objetivo de reduzir o desperdício, através de um melhor consumo de matéria-prima no processo de desenvolvimento do produto, até o

¹ Doutor em Tecnologia Ambiental pela UNAERP, Mestre em Desenvolvimento Regional pela UEMG, Licenciado em Artes pelo IFSUDESTEMG, Graduado em Design de Moda pela FACED e autor dos livros “O desenho técnico como base para modelagem, O *Zero Waste* na modelagem frente à pragmática do consumo no setor de corte: a falácia do aproveitamento na redução do resíduo de confecção, em 2021 e o pulo do gato – Método de planificação do corpo feminino – Desenvolvimento de diagramas, em 2012 e 2022.

² Doutora e Mestra em Tecnologia Ambiental pela UNAERP, Licenciada em Artes pela FAEM, Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica pelo SENAI CETIQT e Graduada em Design de Moda pela FACED.

seu descarte em curto, médio e longo prazos. O objetivo deste pequeno resumo, é o de apresentar para a comunidade acadêmica uma peça-piloto *Zero Waste*, proposta por Holly McQuillan, avaliar o impacto na quantidade de matéria-prima utilizada para o desenvolvimento do modelo 01, submeter o modelo 01 à metodologia do Consumo e do MAP, mensurar os resultados dos mapas de corte, grades de corte, produção e na geração de resíduos no descarte do produto em curto, médio e longo prazos.

Palavras-chave: *Zero Waste*; Consumo; MAP; sustentabilidade; Produção Mais Limpa; mapas de corte.

¹ Doutor em Tecnologia Ambiental pela UNAERP, Mestre em Desenvolvimento Regional pela UEMG, Licenciado em Artes pelo IFSUDESTEMG, Graduado em Design de Moda pela FACED e autor dos livros “O desenho técnico como base para modelagem, O *Zero Waste* na modelagem frente à pragmática do consumo no setor de corte: a falácia do aproveitamento na redução do resíduo de confecção, em 2021 e o pulo do gato – Método de planificação do corpo feminino – Desenvolvimento de diagramas, em 2012 e 2022.

² Doutora e Mestra em Tecnologia Ambiental pela UNAERP, Licenciada em Artes pela FAEM, Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica pelo SENAI CETIQT e Graduada em Design de Moda pela FACED.

